

## Reflexão XXII – 1º Sinal (Jo 2, 1-11): As bodas de Caná

Concluimos a reflexão anterior referindo que, muitas vezes, confundimos o sinal/manifestação do Filho de Deus, Jesus de Nazaré, com o resultado decorrente desse sinal. O que habitualmente identificamos com milagre não é o resultado, mas a disponibilidade para entendermos a manifestação do Deus Criador que encarnou a favor do Seu povo do qual nunca desistiu nem desiste.

Vamos refletir ao longo deste e próximos textos sobre os sinais apresentados pelo evangelista João ao longo do seu Evangelho. Antes, porém, teremos de lembrar o que já dissemos lá bem para trás e acrescentar 2 notas prévias:

### a) Uma pequena introdução:

O Evangelho de João foi escrito cerca de 50 ou mais anos depois da vida pública de Jesus de Nazaré e do acontecimento histórico da sua morte/assassinato pelo poder temporal e religioso da época. Foi o último Evangelho a ser escrito. Em João nunca encontramos a palavra milagre. Sempre sinal como “pretensio” sinónimo o que não o é de todo. Por outro lado, nenhum dos relatos apresentados é referido por qualquer evangelista sinóptico. Tendo em conta o impacto que tais relatos poderiam ter tido na comunidade dos seguidores de Jesus, fica difícil aceitar que possa ter escapado aos 3 evangelistas. Mais aceitável que sejam relatos simbólicos ou catequéticos que o estilo joanino confirma. Portanto, “abramos os olhos e o coração” a tais sinais;

### b) Uma pequena referência à simbólica

Vamos um pouco abaixo, onde se transcreve o texto de João sobre as bodas de Caná. A linguagem literal deixa-nos sem pé. João é o expoente máximo da simbólica no NT. Vejamos:

Este é o 1º de **7 sinais** relatados por João no seu Evangelho. E sabemos o que significa o nº 7 na simbólica bíblica- totalidade/plenitude;

Logo no início: “**Ao terceiro dia...**” Forte alerta para percebermos o que João nos quer dizer;

**Boda/banquete:** Um acontecimento cheio de significado para o povo judaico. Também para nós, hoje;

**Mulher:** De um sentido e entendimento (falava para Sua mãe) quase ofensivo a uma dimensão maior que queria atribuir à mulher na cultura machista judaica, em que a mulher ficava no fim da lista e era coisificada;

**Mãe de Jesus:** João nunca fala no nome próprio da mãe de Jesus. Teremos de perceber este sentido simbólico de Mãe de Jesus para perceber o texto;

**Hora:** ainda não chegou a minha hora;

**Seis** vasilhas de pedra preparadas para os ritos da purificação;

**Chefe de mesa** provou a água transformada em vinho...;

Assim, em Caná da Galileia, Jesus realizou o primeiro dos seus **sinais miraculosos, com o qual manifestou a sua glória, e os discípulos creram nele.**

Agora, já alertados, vamos ler, devagarinho, o texto de João:

## Jo 2, 1-11

**Primeiro sinal: as bodas de Caná** - <sup>1\*</sup>**Ao terceiro dia**, celebrava-se **uma boda** em Caná da Galileia e a **mãe de Jesus** estava lá. <sup>2</sup>Jesus e os seus discípulos também foram convidados para **a boda**. <sup>3</sup>Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho!»<sup>4</sup> Jesus respondeu-lhe: «**Mulher**, que tem isso a ver contigo e comigo? **Ainda não chegou a minha hora.**»<sup>5</sup> Sua mãe disse aos serventes: «**Fazei o que Ele vos disser!**»<sup>6</sup> Ora, havia ali **seis vasilhas de pedra** preparadas para os ritos de purificação dos judeus, com capacidade de duas ou três medidas cada uma. <sup>7</sup>Disse-lhes Jesus: «Enchei as vasilhas de água.»<sup>8</sup> Eles encheram-nas até cima. Então ordenou-lhes: «**Tirai agora e levai ao chefe de mesa.**»<sup>9</sup> E eles assim fizeram. O chefe de mesa provou a água transformada em vinho, sem saber de onde era - se bem que o soubessem os serventes que tinham tirado a água; chamou o noivo <sup>10\*</sup>e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho melhor e, depois de terem bebido bem, é que serve o pior. **Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora!**»<sup>11\*</sup> Assim, em Caná da Galileia, Jesus realizou o primeiro dos seus sinais miraculosos, com o qual **manifestou a sua glória, e os discípulos creram nele.**

Como dissemos atrás, no Evangelho de João nunca encontramos a palavra milagre. Sempre é substituído por sinal. Por isso o 4º Evangelho é conhecido como o Evangelho dos Sinais:

- 1º sinal: As bodas de Caná Jo 2, 1-12;
- 2º sinal: A cura do filho do funcionário real Jo 4, 43-54
- 3º sinal: Cura do paralítico Jo 5, 1-47;
- 4º sinal: Multiplicação dos pães Jo 6, 1-15;
- 5º sinal: Jesus caminha sobre as águas Jo 6, 16-70;
- 6º sinal: Cura de um cego de nascença Jo 9, 1-41;
- 7º sinal: Reanimação de Lázaro Jo 11, 1-54.

### **Debrucemo-nos, agora, sobre o 1º dos sinais no Evangelho de João.**

1. Do primeiro sinal, bodas de Caná como anúncio da necessidade de transformação (da água em vinho) para no sétimo sinal como anúncio da necessidade de atingir a plenitude (transformação da morte em Vida). Nunca entenderemos estes sinais fora do quadro de uma teologia Pascal. Vejamos a alusão ao 3º dia – sempre em quadros de “passagem” /libertação da morte;

- Êxodo

<sup>1\*</sup>Na terceira Lua-nova depois da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, naquele mesmo dia, chegaram ao deserto do Sinai. <sup>2</sup>Partiram de Refidim e chegaram ao deserto do Sinai e acamparam no deserto. Israel acampou lá, diante da montanha.

- Oseias (profecia)

<sup>1\*</sup> «Vinde, voltemos para o SENHOR; Ele feriu-nos, Ele nos curará; Ele fez a ferida, Ele fará o penso.<sup>2</sup>Dar-nos-á de novo a vida em dois dias, ao terceiro dia nos levantará, e viveremos na sua presença.

-Evangelhos (relatos conhecidos da Ressurreição).

2. As bodas de Caná como um sinal de “inclusão”. Um relato com um princípio e um fim:  
Um princípio: alusão Pascal – ao 3º dia  
Um fim: Os discípulos acreditaram n’Ele – da manifestação da Sua glória, pela ação do Pai que o ReSuscitou, à Fé não mais perdida pelos verdadeiros discípulos.
3. As bodas de Caná como sinal de Nova Aliança/Boda/Núpcias. A Nova Aliança é o selo, há tanto desejado, da relação entre Deus (o Esposo) e Israel (a Esposa). No Apocalipse se dirá “novos Céus e nova Terra e o mar (o mal, o abismo, o pecado, a derrota, o medo ..) não existirá jamais”. Em Caná da Galileia, Jesus é o noivo, o Resto Fiel (representado pela Mãe de Jesus faz a união entre a Antiga e a Nova Aliança) e os apóstolos e discípulos (a Esposa – a Nova Israel).
4. Mulher é um vocativo que só aparece em João. E aparece 4 vezes. Nunca como forma de inferiorizar, mas antes de levantar/erguer a mulher a um patamar idêntico ao do homem. E isto é radical na cultura hebraica da época. As outras 3 vezes em que Jesus usa o vocativo Mulher são:  
Quando fala com a Samaritana – Jo 4, 21;  
Quando se dirige à mulher adúltera – Jo 8, 10;  
Quando, no jardim junto ao sepulcro, fala com Maria Madalena – Jo 20,15  
Também é importante esclarecer que, mesmo no AT, a mulher aparece dignificada.  
Oseias 1,2;  
Isaías 26, 17;  
Jeremias 31, 4, já para não falar de Judite que assume governação num período difícil do povo hebraico. *Este livro - livro de Judite incluído nos livros históricos do AT - manifesta, sobretudo o amor de Deus pelos pequenos, servindo-se de todos os meios para os defender. No nosso caso, de uma mulher, que nunca tinha participado numa guerra.”*
5. Nas bodas de Caná quando Jesus se dirige à Mãe e lhe diz: “Ainda não chegou a minha hora”, onde ficou vazia a Antiga Aliança, contrastando com a permanente prova de amor eterno entre um Deus (Esposo fiel) e uma Israel (Esposa tantas vezes infiel)?

- Nos rituais vazios, talhas de pedra vazias - 6 (seis) o número da imperfeição à espera da plenitude: o 7(sete);
- No vinho que tinha acabado: Como é possível numa terra conhecida pela vinha do Senhor?
- No chefe de mesa que nem se apercebeu da falta do vinho: tal era a preocupação dos chefes fariseus pelo acessório (leis, culto, ..tudo vazio e de costas para o povo) e nada pelo essencial;

6. E de onde nasce a Nova Aliança, confirmação da permanente opção de Deus pelo Seu povo?

- *do “útero” da Antiga Aliança* em que foi gerado Jesus de Nazaré que, depois, haveria de entregar a todos nós, a Nova Aliança que Ele próprio gerou;
- *da abundância* – de 6 talhas cheias a transbordar, cada talha com 3 medidas, cerca de 100/110 litros, portanto um total de 600/650 litros de água, que saídas de utensílios rituais sem sentido, se transformam no mais belo néctar. O vinho não só era bom, mas muito bom. Chegou a Hora da transformação do que antes servia para rituais vazios de sentido (exageradas 613 leis dos homens) e eram 6 as talhas de purificação – o número da imperfeição – para a plenitude da doação pelo Amor do Filho de Deus.
- *da plena transformação* da segura/vazio das nossas vidas à abundância do vinho novo derramado sobre cada um de nós pelo Noivo (Jesus de Nazaré) que vem ter connosco e nos pede a fidelidade de Esposa dedicada.

MAS,

7. Para que isso acontecesse/aconteça, que o vinho não falte onde era expectável que não faltasse, foi preciso/é, preciso:

- *A água (símbolo da natureza);*
- *As talhas de pedra (construção e esforço do Homem);*
- *A obediência dos serventes (“Fazei o que Ele vos disser”) – hoje a nossa disponibilidade para o serviço.*

Depois, o vinho será não só bom, mas do melhor e em muitíssima abundância, pois Deus insiste e nunca desiste do resgate e salvação do Seu povo

Em jeito de conclusão:

- Não interpretemos literalmente os textos bíblicos;
- Percebamos a linguagem simbólica;
- Sintamos o Amor incondicional do Pai e do Filho e assumamos a vocação de filhos de Deus.

***Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, cssr***

***Apoio bibliográfico complementar:***

***Papa Francisco, D. António Couto, Ariel Álvarez Valdés, P. Rui Santiago cssr, José Carrilho.***

***Citações:***

***Bíblia dos Capuchinhos***